

5ª PARTE

DISCURSOS

122 Anos da Academia Cearense de Letras

Mauro Benevides²

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados:

Nesta quarta-feira, nos salões do Ideal Clube, a Academia Cearense de Letras estará comemorando 122 anos de existência, em jantar festivo, comandado pelo Presidente da Arcádia, bibliófilo JOSÉ AUGUSTO BEZERRA, que, ali, realiza gestão profícua, assinalada por expressivas realizações, entre as quais a modernização das dependências da ACL no vetusto Palácio da Luz – sede tradicional do sodalício, guardado, obviamente, o arcabouço arquitetônico, como se exige em edifícios seculares, resguardadas as suas linhas originais.

Ao lado da outorga aos Acadêmicos de Medalha alusiva ao magno evento, dar-se-á a chancela formal do novo PRÍNCIPE DOS POETAS CEARENSES, em substituição ao saudoso ARTUR EDUARDO BENEVIDES, falecido em 2014, recaindo a indicação no poeta e Acadêmico LINHARES FILHO, com saudação formal a cargo do escritor e acadêmico Sânzio de Azevedo.

Ressalte-se que, na sequência desta tradição inapagável, é imperioso realçar que o primeiro Príncipe foi o saudoso PADRE ANTONIO TOMÁS, seguindo-se CRUZ FILHO E JADER DE CARVALHO, todos consagrados como figuras exponenciais de nossa Literatura, com projeção além fronteiras.

Artur Eduardo Benevides, o último dos escolhidos, integrou o Grupo CLÃ, que teve por inspiração a linha modernista de Mário de Andrade, compondo o núcleo cearense, como maiores figuras, além de Artur, os escritores Antônio Girão Barroso, Martins Filho, Fran Martins, João Clímaco Bezerra, Braga Montenegro, e tantos outros que se

² Discurso pronunciado pelo Deputado em sessão no dia 15 de agosto de 2016.

eternizaram pelo talento fulgurante, expressado em apreciável bibliografia, divulgada a partir de 1950.

Certa vez, como jornalista iniciante, entrevistei alguns dos componentes do Grupo Clã, deles ouvindo preleções que os tornavam identificados com a renovação modernista que o Grupo Clã encarnaria fulgurantemente.

Ao falecer, aos 91 anos de idade, Artur Eduardo Benevides deixou um número expressivo de trabalhos literários, principiado pelo NAVIO DA NOITE, que assinalou a sua estreia nas letras cearenses.

O evento de amanhã terá esse significado rememorativo, ora recordado com um misto de saudade e de renovada admiração ao último deles, por razões de todos conhecidas, sobretudo o afeto a quem, na sua última publicação, indagava enfaticamente: “Será que fiz TANTO e, diremos nós, pela literatura?”

Obviamente, sim. Artur foi um dos mais brilhantes de sua geração e a obra tornar-se-á imperecível.